



Igreja Evangélica
Luterana do Brasil
Cristo para todos

Ordenação de Mulheres para o Ministério Pastoral?

Introdução

O tema deste estudo tem sido discutido amplamente e por um longo período na Igreja¹. Há talvez uma percepção de que, nos tempos atuais, deveríamos como Igreja estar mais afinados com os movimentos de direitos igualitários para homens e mulheres, incluindo-se aí a ordenação de mulheres, com o argumento de que não resta mais dúvidas sobre a capacidade das mulheres para atuar nos mais diferentes setores da sociedade.² Entretanto, entendemos que a Igreja é diferente; somos peculiares e, especialmente, confessionais.

Mas, debates sobre o ofício Ministerial são constantes, polêmicos e se mostram permanentes. Nessa linha, Harrison e Pless afirmam que, dada a preferência de nossa cultura por inclusão e igualitarismo que se recusa fazer qualquer distinção baseada em gênero, a pressão para ordenar mulheres para o ministério pastoral tende somente a aumentar. Ao mesmo tempo enfatizam que ordenar mulheres para servir no ofício pastoral é uma negação da autoridade bíblica.³

Alguns aspectos sobre a Mulher na Bíblia

Inicialmente é importante lembrar que não há sacerdotisas na Bíblia, tanto no Antigo como Novo Testamento. No entanto isto não significa que a mulher não

¹ Particularmente, na IELB, um estudo histórico-exegético que tem norteado a igreja nessa espinhosa temática desde a década de 70 é a pesquisa de SCHÜLER, Donaldo. A Função da Mulher na Igreja. In: **Igreja Luterana** 32 (1971):25-41.

² Para um breve histórico de tais movimentos e especialmente das teologias feministas fundamentadas na assim denominada “hermenêutica das suspeitas”, cf. DEIFELT, Wanda. Teologias Feministas. In **Dicionário Brasileiro de Teologia**. Fernando Bortollieto Filho, José Carlos de Souza e Nelson Kilpp, cons. ed. São Paulo: ASTE, 2008, p. 985-86.

³ HARRISON, Matthew C; PLESS, Joh T.(eds). Preface. IN: **Women Pastors? The Ordination of Women in Biblical Lutheran Perspective**. Saint Louis: Concordia Publishing House, 2009, p. 7.



Igreja Evangélica
Luterana do Brasil
Cristo para todos

tenha sido valorizada ou que não tenha desempenhado funções muito relevantes, com exceção do ofício pastoral.

No estudo de Gênesis 2.18 na Bíblia da Reforma é dito que “a Bíblia é a única obra de literatura religiosa do antigo Oriente Médio que faz um relato completo da criação da mulher; além disso a Bíblia tem mais personagens femininas significativas apresentadas de forma positiva do que qualquer outra coleção de literatura religiosa do mundo antigo”.⁴

Em documento de estudo preparatório a essa temática em 2018, a CTRE afirma:

Sem dúvida, o cristianismo trouxe, tanto nas palavras e atitudes do próprio Jesus como nas cartas apostólicas, um novo olhar para a atuação (o papel) da mulher, tanto na vida conjugal e familiar, como em sua participação na vida da igreja.

O Senhor Jesus teve sempre próximo de si um grupo de mulheres que o apoiava, como se lê em Lucas 8.1-3: “Aconteceu, depois disso, que Jesus andava de cidade em cidade e de aldeia em aldeia, pregando e anunciando o Evangelho do Reino de Deus. Jam com ele os doze discípulos, e algumas mulheres que haviam sido curadas de espíritos malignos e de enfermidades: Maria, chamada Madalena, da qual saíram sete demônios; Joana, mulher de Cuza, procurador de Herodes; Suzana e muitas outras, as quais, com os seus bens, ajudavam Jesus e os seus discípulos.” Também o seu relacionamento com as irmãs de Lázaro, Maria e Marta (Lucas 10.38-42), bem como com a mulher samaritana (João 4.1-18) mostra que Jesus vai além do que determinavam os princípios religiosos e culturais em Israel.

Em 1Coríntios 7.4, ao orientar sobre a vida conjugal, o apóstolo Paulo contraria os conceitos estabelecidos, tanto na cultura religiosa judaica como em outras culturas e coloca homem e mulher num plano de absoluta igualdade: “A esposa não tem poder sobre o seu próprio corpo, e sim o marido; e, de igual modo, o marido não tem poder sobre o seu próprio corpo, e sim a esposa.”

Já em Efésios, capítulo 5, mesmo entregando ao homem a posição de autoridade e liderança no casamento e no lar, o apóstolo reforça o princípio da mútua subordinação, conforme verso 21: “Sujeitem-se uns aos outros no temor de Cristo.” A autoridade dada ao homem, como cabeça, não elimina a mútua subordinação. Porém, isso só faz sentido “em Cristo”,

⁴ **BÍBLIA DA REFORMA.** Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2017, p.18.



“no temor de Cristo”. “O marido é o cabeça da esposa, como também Cristo é o cabeça da igreja” (v. 23).

O livro de Atos dos Apóstolos e as epístolas de Paulo também apresentam exemplos da inserção da mulher na vida da igreja, orando, testemunhando, cooperando e ensinando: Atos 1.14: “Todos estes perseveravam unânimes em oração, com as mulheres, com Maria, mãe de Jesus, e com os irmãos dele.” Atos 16.14-15: “Certa mulher, chamada Lídia, da cidade de Tiatira, vendedora de púrpura, temente a Deus, nos escutava; o Senhor lhe abriu o coração para que estivesse atenta ao que Paulo dizia. Depois de ser batizada, ela e toda a sua casa, nos fez este pedido: 'Se julgam que eu sou fiel ao Senhor, venham ficar na minha casa.' E nos constrangeu a isso.” 2Timóteo 1.5: “Lembro da sua fé sem fingimento, a mesma que, primeiramente, habitou em sua avó Loide e em sua mãe Eunice, e estou certo de que habita também em você.” Romanos 16.1-3: “Recomendo-lhes a nossa irmã Febe, diaconisa na igreja de Cencreia, para que vocês a recebam no Senhor como convém aos santos e a ajudem em tudo o que de vocês vier a precisar; porque ela tem sido protetora de muitos, inclusive de mim. Saúdem Priscila e Áquila, meus cooperadores em Cristo Jesus.”⁵

Bertil Gärtner escreve que pode ser chamada de revolucionária a descrição da relação de Jesus com respeito às mulheres no Evangelhos, em comparação ao ambiente tanto grego como judeu. Ele se opõe a colocar limites na mulher na questão da fé e vida religiosa. Dá a elas os mesmos direitos que os homens e coloca sobre elas as mesmas exigências. A igualdade é valorizada. Jesus livra as mulheres de serem consideradas inferiores.⁶

1. Conceito do Ofício do Ministério Público

De acordo com as Escrituras e as Confissões Luteranas,

Nosso Senhor instituiu o ofício do ministério público sendo o único cargo divinamente estabelecido na igreja (Mateus 28.18–20; João 20. 22–23; Atos 20.28; 1 Coríntios 12. 28–29; Efésios 4.11; 1 Pedro 5. 1; Tito 1. 5; Confissão de Augsburg V; Confissão de Augsburg XIV; Apologia XIII; Tratado 67-72). Este ofício é distinto do sacerdócio universal dos crentes e tem sua origem na instituição divina (*iure divino*) de ofício. As Escrituras falam

⁵ IELB/CTRE. Ministério Pastoral Feminino. Documento de Estudo. (Não publicado). Fevereiro de 2018, p. 2-3.

⁶ GÄRTNER, Bertil. Didaskalos. The Office, Man and Woman in the New Testament. In: HARRISON, Matthew C; PLESS, Joh T.(eds) Preface. op. cit., p. 28.



do ofício exclusivamente como aquele ao qual Deus nomeia homens com a responsabilidade de supervisionar e cuidar de Seu rebanho (Atos 20.28). A este cargo pertence o “pastoreamento” (servindo como “pastor”) daquela porção do rebanho de Deus designada a ele (1Pedro 5. 2–3). Este mandato de servir como pastor do rebanho de Deus é conferido por Deus através do chamado da igreja, que coloca um homem sob uma obrigação especial pela qual ele deve prestar contas a Deus e àqueles que o chamaram (1Coríntios. 4. 1–15; Hebreus 13.17; 1Timóteo 3. 1-7, 14-15; Tito 1. 5–9).⁷

Linden escreve que “luteranos consideram o ministério instituição de Deus, para ensinar o Evangelho e administrar os Sacramentos, pelos quais o Espírito Santo é dado, assim que a fé em Cristo é operada”. O autor cita documento da Comissão de Teologia e Relações Eclesiais da *The Lutheran Church Missouri Synod* de 1981: “O Ofício do ministério público não é simplesmente uma sugestão divina, mas um mandato divino. Deus determinou que a igreja deveria executar suas funções não apenas através de ações privadas individuais, mas também pelo falar corporativo, selecionando homens em conformidade com os critérios divinos e a quem Ele então coloca no ofício do ministério público.”⁸

Kleinig afirma que os ensinamentos de Jesus em Lucas 10.16 mostram que, quando pastores pregam a Palavra de Deus, eles não apenas falam por Cristo, mas na verdade O representam. Desta forma, aqueles que ouvem estas palavras não apenas ouvem as palavras de Cristo, mas ouvem Cristo falando para elas.⁹

2. Argumentos contrários à ordenação de mulheres ao ministério público¹⁰

⁷ The Service of Women in Congregational and Synodical Offices. A Report of the Commission on Theology and Church Relations of The Lutheran Church—Missouri Synod September 1994, p. 9, citado por LINDEN, Gerson Luís. Ministério Feminino. *Vox Concordiana*. Ano 12, n.1, 1997, p. 23.

⁸ LINDEN, Gerson L. op.cit., p. 22.

⁹ KLEINIG, John. W. The Ordination of Women and the Doctrine of the Holy Trinity In: HARRISON, Matthew C; PLESS, John T. op.cit., p. 218.

¹⁰ IELB/CTRE. Ministério Pastoral Feminino. Documento de Estudo. (Não publicado). Fevereiro de 2018, p. 10. “O argumento mais comum das igrejas que admitem o ministério pastoral feminino é de que no Novo Testamento Deus já não faz distinção entre homem e mulher, pois todos são um em Cristo, como lemos em Gálatas 3.26-28: “Pois todos vocês são filhos de Deus mediante a fé em Cristo Jesus; porque todos vocês que foram batizados em Cristo de Cristo se revestiram. Assim sendo, não pode haver judeu nem grego; nem



2.1 Gênesis e o Novo Testamento

Nordling escreve que muitos escritos comentam favoravelmente sobre a chamada "ordem da criação" que pode ser definida em termos básicos como "a relação certa entre homem e mulher". Deus criou os dois gêneros ("homem e mulher os criou", Gênesis 1.27b NAA), e assim as distinções entre homens e mulheres são parte da boa criação de Deus). A chamada "chefia" é baseada em parte em 1Coríntios 11.3: "Quero, porém, que saibam que Cristo é o cabeça de todo homem, e o homem é o cabeça da mulher, e Deus é o cabeça de Cristo" (NAA). O gênero é importante para os cristãos, que, em suas relações inter-humanas (marido e mulher), refletem as relações invisíveis que operam entre as diversas pessoas da Trindade.¹¹

Ainda de acordo com Nordling, o pensamento de Weinrich é o mais notável a esse respeito: a humanidade é "essencialmente binária", "existe de dois em dois" e, portanto, é apreensível "em duas formas consubstanciais". O feminismo interrompe esse paradigma ao insistir que todas as pessoas devem ser intercambiáveis; mas Deus pretendia que houvesse uma complementaridade sã à

escravo nem liberto; nem homem nem mulher; porque todos vocês são um em Cristo Jesus." (NAA). Sobre esta passagem bíblica (Gálatas 3.26-28) Nicodemus Lopes afirma que aqui não se trata do desempenho de papéis na igreja e na família, mas de nossa posição diante de Deus. Trata-se da posição que todos os que creem desfrutam diante de Deus, isto é, herdeiros de Abraão e filhos de Deus. LOPES, Augustus Nicodemus. *Ordenação Feminina: O que o Novo Testamento tem a dizer. Fides Reformata* (2/1), 1997, p. 5. Hamann argumenta que por mais importante que seja esta passagem bíblica ao enfatizar o devido respeito e dignidade com que devemos tratar uns aos outros, não fala sobre ordenação feminina direta ou indiretamente. HAMANN, Henry P. *The New Testament and the Ordination of Women*. In: HARRISON, Matthew C; PLESS, John T. Op.cit., p. 15. Outro texto utilizado por aqueles que defendem a ordenação feminina é Romanos 16.7: "Saúdem Andrônico e Júnias, meus parentes e companheiros de prisão, os quais são bem conhecidos entre os apóstolos e estavam em Cristo antes de mim". Argumentam que Júnias é um nome feminino, e que a mulher seria uma "apóstola" em posição de igualdade com Andrônico. E sendo admitida ao apostolado (um cargo eclesiástico) poderia ser admitida ao presbiterato e pastorado. Nicodemus Lopes, no entanto, afirma que o nome Júnias era nome tanto de homem quanto de mulher no período neotestamentário. Não há evidências para afirmar a que gênero Paulo se referia. O autor continua e afirma que seria o caso de dar mais peso à palavra de Epifânio, pois informa que Júnias se tornou bispo de Apaméia. Também Orígenes, em comentário à carta aos Romanos se refere a Júnias no masculino. O autor conclui que a passagem não serve como evidência bíblica para ordenação feminina no período apostólico. LOPES, Augustus Nicodemus. op. cit., p. 5.

¹¹ NORDLING, John. G. *Review of "Women Pastors? The Ordination of Women in Biblical Lutheran Perspective, A Collection of Essays"*. Edited by Matthew C. Harrison and John T. Pless. St. Louis: Concordia Publishing House, 2008.400 pages. Paperback. *Concordia Theological Quarterly* 72 (2008), p. 379-380.



medida que cada cristão diverso se submetesse às exigências da vocação que, por sua vez, não podem ser divorciadas do gênero. A questão é que o homem e a mulher são diferentes um do outro e, portanto, devem ter papéis diferentes em casa e na igreja.¹²

A questão da imagem é outro elemento que não pode ser descartado. Comentando 1Coríntios 11.7, David Scaer argumenta que Paulo vê no relacionamento entre um homem e uma mulher um reflexo do relacionamento entre Cristo e o homem e o relacionamento entre Deus e Cristo. O primeiro trata do conceito da imagem de Deus, o segundo da relação entre Deus e Seu Cristo. Paulo diz que o homem é feito à imagem de Deus e a mulher à imagem do homem. Em 1Timóteo 2.13, continua Scaer, Paulo diz a mesma coisa ao afirmar que Adão foi criado primeiro e depois Eva. Deus estabeleceu na criação uma ordem e relacionamento. Ao homem e à mulher são atribuídas funções individuais e não é adequado, próprio ou bíblico fugir dessa ordem. Tais funções não são intercambiáveis. Até mesmo Cristo tem uma posição em relação a Deus que deve ser mantida. Deus atribui as tarefas Messiânicas a Cristo. O inverso não é verdadeiro.¹³

Lutero entendeu que há uma relação entre a criação de Adão e o papel que foi conferido no jardim com a responsabilidade em relação ao culto. Ele escreve:

Gênesis 2.16 e 17: [“E o Senhor Deus tomou o homem e o colocou no jardim do Éden para o cultivar e o guardar.] E o Senhor Deus ordenou ao homem: - De toda árvore do jardim você pode comer livremente, mas da árvore do conhecimento do bem e do mal você não deve comer; porque, no dia em que dela comer, você certamente morrerá.” Essa é a instituição da Igreja, antes que houvesse organização econômica e política, pois Eva ainda não fora criada. A Igreja é instituída sem muros e sem qualquer pompa, num lugar muito amplo e agradável. Depois da instituição da Igreja, organiza-se também

¹² NORDLING, Idem., p. 379.

¹³ SCAER, David P. May Women Be Ordained? In: HARRISON, Matthew C; PLESS, John T. op. cit., p. 238.



o regime doméstico, quando se dá Eva a Adão como parceira. Dessa maneira, o templo é anterior à casa o que [,aliás] é melhor.¹⁴

Lutero entende também que o pecado de Eva é mais grave do que desobediência, ela foi infiel. Ela optou por crer na serpente e não crer em Deus. O objeto da sua fé deixou de ser a Palavra de Deus, e sim, a palavra de Satanás. Lutero escreve:

Ele [Satanás] não tenta Eva imediatamente com o encanto da fruta, mas ataca primeiro a maior virtude do ser humano, a fé na Palavra. Logo, a raiz e a fonte do pecado são a incredulidade e o afastamento de Deus, exatamente como a fé, por seu turno, é a fonte e a raiz da justiça. Em primeiro lugar, Satanás desvia da fé para a incredulidade. Tão logo ele conseguiu isso – que Eva não cresse no preceito divino -, foi fácil convencê-la a que corresse à árvore, apanhasse o fruto e o comesse. Pois a desobediência externa segue-se ao pecado consumado no coração mediante a incredulidade.¹⁵

Pode-se dizer que Adão não foi diretamente assediado. Mas também ele foi envolvido nesse processo. A Bíblia da Reforma, em seu estudo de Gênesis 3.6 escreve: “Adão uniu-se a ela na desobediência; ela não usou nenhum truque para fazê-lo comer. Não está claro se ele estava com ela durante a tentação”.¹⁶

Mas o texto hebraico evidencia a presença dele ao mencionar especificamente a preposição *‘im* (“em companhia de”) com o sufixo feminino singular, devendo ser traduzida “que estava na companhia dela”, como atestam dicionários, traduções e comentários bíblicos.¹⁷ Adão pecou por omissão. Como afirma Renner, “seria estupidez colocar a culpa da queda unicamente na mulher.”¹⁸

¹⁴ LUTERO, Martinho. **Obras Selecionadas**. Volume 12. Interpretação do Antigo Testamento. Textos Selecionados da Preleção sobre Gênesis. São Leopoldo: Editora Sinodal; Porto Alegre: Editora Concórdia, Canoas: Editora da ULBRA, 2014, p. 134-135.

¹⁵ LUTERO, Martinho. op. cit., p. 185.

¹⁶ **BÍBLIA DE ESTUDO DA REFORMA**. Barueri, SP, Sociedade Bíblica do Brasil, 2017, p.29, (Gênesis 3.6; estudo versículo 3.6), p. 19.

¹⁷ KIRST, Nelson *et al.* **Dicionário Hebraico-Português e Aramaico-Português**. 32 ed. São Leopoldo/Petrópolis: Sinodal/Vozes, 2016, p. 181. Também BROWN, Francis, DRIVER, S. R. e BRIGGS, Charles A. **A Hebrew and English Lexicon of the Old Testament**. Oxford: Clarendon Press, 1972, p. 767. **Concordia Self-Study Bible: New International Version**. Robert Hoerber, ed. Geral. St. Louis: Concordia Publishing House, 1986, p. 10. KEIL, C. F. e DELITZSCH, F. **Biblical Commentary on the Old Testament**. Vol. 1. Grand Rapids, MI: WM. B. Eerdmans Publishing Company, 1968, p. 95. RENNER, J. T. E. **Chi Rho Commentary on Genesis**. Adelaide: Lutheran Publishing House, 1984, p. 52.

¹⁸ RENNER, J. T. E. *Ibidem*.



Ao considerarmos que Eva não recebeu a função de “cultivar e guardar”, bem como as consequências de sua incredulidade, destacadas pelo apóstolo Paulo em 1Timóteo 2.11-14, parece impróprio e inadequado que mulheres queiram reivindicar para si o direito a ser pastoras na igreja. Por outro lado, Deus deu à mulher o cumprimento da promessa messiânica, fazendo com que no ventre dela se encarnasse o Messias.

2.2 Novo Testamento e Gênesis

Augustus Nicodemus Lopes lembra que o apóstolo Paulo escreve sobre este tema em 1Coríntios 11. 8-9: “Porque o homem não foi feito da mulher, mas a mulher foi feita do homem [Gênesis 2. 21-23]. Porque também o homem não foi criado por causa da mulher, e sim a mulher por causa do homem” [Gênesis 2.18]. Lopes explica que

Paulo vê nos detalhes da criação uma ordenação divina quanto aos diferentes papéis do homem e da mulher. Não somente a mulher foi criada do homem, como por causa dele. Para o apóstolo, Deus revelou pela forma como criou a mulher o seu propósito de que o homem fosse o seu cabeça. E a intenção divina deveria ser refletida no culto público. Ou seja, a mulher deveria participar de forma condizente com sua condição de subordinação.¹⁹

Paulo lembra a Timóteo que Adão, por ter sido criado primeiro, também recebeu a função de protetor espiritual e guardião do jardim (Gênesis 2.15) e a vocação de sacerdote frente a Deus.

A teóloga Marjorie Cooper, na sua análise de 1Timóteo 2.9-3.1a, destaca que Paulo coloca a mulher num ambiente de aprendizagem. O termo “em silêncio”, não está relacionado a uma tentativa de Paulo de proibir que a mulher se expresse. A intenção de Paulo é que ela se prepare para ouvir e aprender o que está sendo ensinado, assim como as pessoas que estavam escutando Paulo em Atos 22. Paulo, na verdade, está defendendo uma posição bem à frente no que se relaciona

¹⁹ LOPES, Augustus Nicodemus. Ordenação Feminina: O que o Novo Testamento tem a dizer. **Fides Reformata** (2/1), 1997, p. 10.



às mulheres se comparado com atitudes costumeiras sobre a educação de mulheres nas culturas greco-romanas e judaicas de seu tempo.²⁰

Poder-se-ia perguntar a respeito de que proibição Paulo fala, tendo em vista que há situações descritas no NT nas quais mulheres estão (aparentemente) “ensinando” a palavra de Deus (2 Tm 1.5; cf. 2 Tm 3.15; At 18.24). A partir destes textos, observa-se que a proibição de Paulo não significa que mulheres sejam proibidas de qualquer tipo de testemunho ou divulgação da palavra de Deus. Mas há um aspecto fundamental nas palavras de Paulo em 1 Tm 2, qual seja, o uso do verbo *didáskoo* (ausente nos textos citados acima). Um estudo mais detalhado do uso do verbo mostra que ele não se refere a qualquer forma de aplicação da palavra de Deus (pregação, estudo bíblico, escola dominical, orientação cristã para um amigo etc.). *Didáskoo* é um verbo utilizado fora do Novo Testamento especialmente para trazer a ideia de passar informações com o objetivo de uma “assimilação gradual, sistemática e, portanto, completa.”²¹ Na Septuaginta e no Judaísmo Rabínico, a palavra não é mais utilizada para denotar a comunicação de habilidades gerais, mas a instrução da vontade de Deus, com o propósito de ensinar como o homem deve viver com Deus e com o próximo.²² Jesus foi reconhecido como um Mestre, não apenas pelas Suas atitudes externas (sentar-se para ensinar - Mateus 5.1,2; o lugar: na sinagoga - Mateus 4.23; 13.54; no templo - Mateus 21.23; 26.55), mas no fato de que Ele ensinava de acordo com o Antigo Testamento e o fazia com autoridade (Mateus 7.29). Nisto Ele se diferenciava dos rabis da época. Este ponto é importante, ao notarmos que Jesus enviou os Seus apóstolos a ensinarem, e o fez baseado na Sua autoridade (Mateus 28.18,20). Este texto é chave para que se note o sentido de *didáskoo* no Novo Testamento. Jesus está enviando os apóstolos para a missão de fazerem discípulos de todas as nações, pelo batismo e pelo ensino. Em seu uso no Novo Testamento, o verbo *didáskoo* tem, na maioria dos

²⁰ COOPER, Marjorie J. Analysis and Conclusions Regarding 1 Timothy 2.9-3.1a. In **Presbyterian Covenant Seminary Review**. Vol. XLV, Spring 2019, Number 1, p.100-101.

²¹ Karl H. Rengstorf, “*didáskoo*”, *Theological Dictionary of the New Testament*, G. Kittel, ed., 2: 135.

²² Klaus Wegenast, “Ensinar,” *Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento*, Colin Brown, ed., 2: 43,44.



casos, os apóstolos (especialmente Paulo) como aqueles que ensinam. O ensino é um dos dons especiais de Deus (Romanos 12.7). Ele mesmo concede mestres (*didáskaloí*) à igreja (Efésios 4.11).²³

Como bem chama atenção Schüler, o verbo acima não significa que a mulher não ensina nunca. Veja-se o exemplo de Timóteo sendo ensinado por sua mãe e avó (2Timóteo 1.5;3.15), Apolo sendo ensinado por Priscila e Aquila (Atos 18.24ss.).²⁴ E conclui dizendo que o ensino de que fala o apóstolo “fica circunscrito, então a um certo momento, aquele em que a congregação cristã se reúne para adorar a Deus e ouvir sua palavra (culto público).”²⁵

As evidências do Novo Testamento nos levam a concluir que o verbo é utilizado para designar uma atividade especial, de alguém que foi colocado por Deus em um ofício especial, seguindo o apostolado que originalmente foi confiado aos doze. Ann L. Bowmann assinala que

a palavra se refere quase que exclusivamente à instrução pública ou o ensino de grupos. No Novo Testamento, um mestre é alguém que ensina sistematicamente a palavra de Deus e que dá instrução no Antigo Testamento e no ensino apostólico (1 Coríntios 4.17; 2 Timóteo 2.2).²⁶

A conclusão é, pois, de que a mulher não deve ensinar no culto público da igreja ou, dito em outras palavras, não deve atuar como aquela que lidera o ensino da congregação, no ministério da palavra.²⁷

O apóstolo acrescenta que a mulher é instruída a aprender “com toda submissão”. A palavra descreve adequadamente a maneira como qualquer

²³ K. Wegenast mostra que o termo *didáskalos* é empregado no NT referindo-se a: Jesus (a grande maioria dos casos), João Batista (Lc 3.12), Nicodemos (Jo 3.10), os escribas (Lc 2.46), e os “mestres” da igreja (At 13.1; 1 Co 12.28; Ef 4.11; Tg 3.1). *DITNT*, 2: 50.

²⁴ SCHÜLER, Donald. A Função da Mulher na Igreja. In: **Igreja Luterana** 32(1971) 34-35.

²⁵ Idem. p. 35ss.

²⁶ “1Timothy 2,” 200. Note-se que o verbo é utilizado em 1Timóteo consistentemente para designar o ensino público da Palavra de Deus: 1.3,7; 2.7; 3.2; 4.11,13,16; 5.17; 6.2. (CTCR, *Women in The Church*, 34.)

²⁷ Esta, por sinal, é a conclusão a que defensores do Ministério Feminino chegam, a respeito da intenção de Paulo com aquele texto. Ver, por exemplo, Martin Dreher, “O Novo Testamento Escrito por Homens e a Mulher na História da Igreja,” In **Estudos Teológicos** 30/3 (1990), 282.



estudante aprende. A aprendizagem não ocorre quando uma pessoa está falando ou externando seu ponto de vista ao invés de ouvir a pessoa que está em autoridade e que tem expertise teológico.²⁸

Schüler argumenta que “em silêncio” no original é *hesykhia*. O termo também aparece em 2Tessalonicenses 3.12 onde as traduções da SBB optam por “trabalhando tranquilamente”. Logo, o substantivo *hesykhia* não significa aprender em “silêncio”, mas com tranquilidade.²⁹

Louis Smith salienta que a Bíblia, ao reservar o ofício pastoral para os homens, ao invés de confirmar uma submissão à cultura mediterrânea tardia, revela algo bíblicamente único. O mundo que cercava a Igreja do Novo Testamento estava repleto de mulheres em funções religiosas de liderança. Mesmo no Novo Testamento mulheres têm funções que podem ser consideradas uma forma de “liderança”. Se a Igreja Apostólica tivesse cedido à agenda da sociedade, teria muito provavelmente incluído, e não excluído, mulheres no ofício do ministério.³⁰

Linden escreve que, com base no Evangelho de Mateus, existem quatro grupos que se relacionam com Jesus: os que rejeitam a Jesus, especialmente sacerdotes e escribas; as multidões que o acompanham; os discípulos, aqueles que se apegam a Ele e a seu ensino; e o grupo dos doze, descritos como pessoas preparadas para um trabalho especial. Interessante observar, conforme o autor, que as mulheres foram as primeiras a ver Jesus ressurreto e a falar com Ele, as primeiras testemunhas. “No entanto, as mulheres devem dizer aos onze discípulos que Jesus os convoca; e é a eles, e somente a eles, que Cristo dá o comissionamento (Mateus 28.9,10; 16-20)”. E mais adiante: “Vale lembrar que também mulheres seguiam a Jesus (Mateus 27.55). No entanto, nenhuma delas foi constituída para batizar e ensinar como os doze.” Ademais, também nas epístolas se evidenciam grupos na igreja preparados para ensinar e pregar (1Coríntios 3.5-9; 4.1,2; 2Coríntios 5.20 -6.3; 1Timóteo 3. 1ss.). E a estes grupos não pertenciam

²⁸ Cooper, Marjorie. op.cit., p.101.

²⁹ SCHÜLER, Donaldo. op.cit., p. 33.

³⁰ SMITH, Louis A. How My Mind Has Changed. In: HARRISON, Matthew C; PLESS, John T. op.cit., p. 390.



mulheres. O Senhor Jesus não chamou nenhuma mulher para o apostolado, a nenhuma enviou.³¹

Hamann argumenta de forma similar:

O fato determinante é que não existe exemplo no NT de qualquer mulher ocupando esse cargo. Cristo escolheu apenas homens para serem Seus discípulos próximos, os Doze. Dos 70 (72) que foram enviados para ir adiante Dele e assessorá-lo na Sua missão, somente havia homens. Somente homens participaram da última Páscoa³², onde Jesus instituiu a Ceia do Senhor, apesar da Páscoa ser celebrada em famílias. Não existem contrapartes femininas para Timóteo, Tito, Aristarco, Marcos, Jesus Justus e Epafras. Somente homens aparecem no grupo maior de apóstolos.³³

Entretanto às mulheres, conforme Hamann, foram confiadas importantes funções na vida da igreja, mas sempre em apoio, em subordinação, ou ainda em tarefas de caráter privado. Mulheres cuidavam de Jesus e de seus discípulos (Lucas 8.1-3). Paulo também é apoiado por várias mulheres. Lidia providenciava para ele uma base de operações. Priscila instruía Apolo além de ser um apoio para Paulo de várias maneiras. Como já se observou, o nome dela costuma ser mencionado antes do nome de seu esposo, Áquila, o que poderia indicar que era mais proeminente do que ele. Uma importante carta aos romanos foi entregue à Febe, a diaconisa da igreja de Cencreia. Também interessante é a história de Evódia e Síntique “pois juntas se esforçaram comigo no evangelho com Clemente e com os demais cooperadores meus” (Filipenses 4.3). Entretanto nenhuma destas mulheres aparece no Novo Testamento com uma responsabilidade independente.³⁴

No seu Documento de Estudo a CTRE argumenta que Jesus escolheu somente apóstolos homens (Mateus 10.1-4); de que o substituto de Judas também foi um homem (Atos 1.12-26), mesmo com a presença de Maria, a mãe de Jesus;

³¹ Linden, Gerson L. op.cit., p.25-27.

³² Mesmo que as mulheres mais estimadas, como a própria mãe de Jesus, estivessem neste momento em Jerusalém, durante a festa da Páscoa.

³³ HAMANN, Henry P. The New Testament and the Ordination of Women. In: HARRISON, Matthew C; PLESS, John T. op.cit., p.14.

³⁴ Idem. p.15.



de que, nas orientações apostólicas, Paulo deixa claro que “o bispo ... seja esposo de uma só mulher” (1Timóteo 3.2), pois *epíscopos* é um substantivo masculino; de que, na Escritura, não temos exemplos de mulheres que tenham sido escolhidas para serem pastoras, pois no estabelecimento dos presbíteros nas igrejas, todos os escolhidos eram homens (Tito 1.5-9 e 1Timóteo 3.1-15).³⁵

Pless escreve que existe o “mandamento do Senhor” em 1Coríntios 14.37. Essa linguagem forte fecha a porta para a interpretação de que Paulo apenas ofereceu esse conselho como uma solução para a perturbação causada por mulheres excessivamente falantes na congregação. Paulo usa uma fórmula semelhante ao lidar com a Ceia do Senhor em 1Coríntios 11:23: “Porque eu recebi do Senhor o que também vos entreguei.” Cristo Jesus instituiu o Ofício do Ministério na noite de Páscoa com o envio de Seus apóstolos (cf. João 20: 19–23). Este ofício vem do Senhor, não de seres humanos. Não foi projetado ou implementado pela vontade dos seres humanos, mas pelo próprio Senhor ressuscitado. Logo, nosso Senhor confiou o Ofício apenas a homens qualificados.³⁶

Pless continua afirmando que o apóstolo usa linguagem pesada para concluir seu argumento. “Se alguém não reconhece isso, não é reconhecido” (1Coríntios 14.38). A linguagem de reconhecimento é o vocabulário da comunhão da igreja, um tema crítico em 1Coríntios. A comunhão uns com os outros (horizontal) vem da comunhão que temos em Cristo por meio de Suas palavras (vertical). Não podemos criar comunhão uns com os outros se isso implica quebrar a comunhão com Cristo, ignorando ou rejeitando Suas palavras. Não pode haver comunhão na igreja, isto é, comunhão no altar e púlpito, com aqueles que reivindicam o direito de ordenar mulheres à função pastoral.³⁷

³⁵ IELB/CTRE. Ministério Pastoral Feminino, op.cit., p. 1-2.

³⁶ PLESS, John T. An Anniversary Celebration to Decline. **The Lutheran Witness**. August 25, 2020. Disponível em: <https://witness.lcms.org/2020/an-anniversary-celebration-to-decline/>. Acesso: 26 de agosto de 2020.

³⁷ Ibidem.



Linden cita estudo da Comissão de Teologia e Relações Eclesiais da *Lutheran Church-Missouri Synod*, quando o apóstolo Paulo em 1Coríntios 11.5 parece estar em contradição ao se referir a mulheres que oram e profetizam e ao mesmo tempo exige delas silêncio. Uma explicação plausível é que se deveria fazer uma distinção entre tipos de encontro da Igreja. Um seria um encontro de família em que a igreja não está toda presente e outro seria a reunião pública de toda congregação.³⁸

No texto “A Mulher na Igreja” elaborado pela CTRE se lê que

No texto de 1Timóteo 2.11-15, o apóstolo Paulo fala de um relacionamento funcional diferente entre homem e mulher. A mulher tem uma função que é só dela: ser mãe (1Timóteo 2.15). O homem tem uma função que é só dele: a “*didaskalía*” (a autoridade no “ensino”, 1Timóteo 2.12), isto é, a função de “cabeça” no Ofício da Palavra. Ambos, homem e mulher, têm responsabilidades tanto na família humana como na “família” de Deus. Apenas a função é diferente. O dom de “pastores-mestres” (“*poiménsa-didaskálous*”, Efésios 4.11) com reserva do “*kefalê*” (cabeça), conforme 1 Timóteo 2.12. A liderança do Ofício da Palavra permanece com o ministro-pastor, o homem “*kefalê*”, designado por Deus.³⁹

Sobre este mesmo enfoque, com base em 1Coríntios 11.3-5, Paulo escreve: “Quero, porém, que saibam que Cristo é o cabeça de todo homem, e o homem é o cabeça da mulher, e Deus é o cabeça de Cristo. Todo homem que ora ou profetiza com a cabeça coberta desonra a sua própria cabeça. Toda mulher, porém, que ora ou profetiza com a cabeça descoberta desonra a sua própria cabeça, porque é como se a tivesse rapada”. Lopes argumenta que

tomando-se *kefalê* “cabeça” em seu sentido mais natural, de “autoridade”, o que temos é uma declaração de Paulo de que Deus tem autoridade sobre Cristo, Cristo tem autoridade sobre o homem, e o homem em autoridade sobre a mulher. Uma cadeia hierárquica que começa na Trindade e continua na igreja e na família. Podemos inferir (guardadas as devidas proporções) que da mesma forma como a subordinação de Cristo ao Pai não o torna inferior – como afirma a fé reformada em sua doutrina da Trindade – a subordinação da

³⁸ LINDEN, Gerson L. op.cit. p.33.

³⁹ CTRE. A Mulher na Igreja. Porto Alegre, 14 de junho de 1993, p. 1.



mulher ao homem não a torna inferior. Assim como Pai e Filho, que são iguais em poder, honra e glória, desempenham papéis diferentes na economia da salvação (o Filho submete-se ao Pai), homem e mulher se complementam no exercício de diferentes funções, sem que nisto haja qualquer desvalorização ou inferiorização da mulher.⁴⁰

O mesmo autor ainda argumenta que várias passagens bíblicas no Novo Testamento determinam que os crentes se sujeitem às autoridades civis (Romanos 13.1-5; 1Pedro 2. 13-17). Isto, entretanto, não significa que crentes são inferiores ou têm menos valor que os governantes. Da mesma forma filhos não são inferiores aos pais, por ter de se submeter à sua liderança (Efésios 6.1). Esta é a forma como Deus estruturou a sociedade, a família e a igreja.⁴¹

Por vezes se poderia dar a impressão de que proibir uma liderança feminina na igreja seria uma opinião arbitrária do apóstolo, não relacionada a sua teologia ou ao Evangelho. Isto se forem analisadas apenas as declarações de 1Coríntios e 1Timóteo. Entretanto, tal seria um erro, uma vez que as declarações de Paulo estão embasadas em sua teologia da criação, a queda do homem e a redenção através de Jesus Cristo. O verdadeiro relacionamento da mulher, de acordo com esta ordem fundamental (a estrutura *kefalê*), é que ela foi “criada do” homem e “para ele” e estas posições não podem, como foi dito, ser intercambiadas.

Bo Giertz escreve que o fato de o homem e a mulher serem diferentes é um dom de Deus e Ele quer que homens e mulheres tenham diferentes funções, tanto em casa como na igreja. A diferença existe desde o início e não é abolida em Cristo. Esta diferença não implica menor estima para a posição da mulher. Se quisermos compreender corretamente a ordem de submissão, então necessitamos compreender que, acima de tudo, estamos lidando com um mandamento cristão que tem validade para todo mundo (Efésios 5.21: “Sujeitem-se uns aos outros no temor de Cristo”). O termo original significa assumir o seu lugar na criação. Sempre que a Bíblia menciona submissão deve-se ter em mente a submissão de Cristo ao Pai. Uma submissão não exigida por força ou comando, mas é um *insight* na ordem

⁴⁰ NICODEMUS LOPES, op.cit., p. 9.

⁴¹ Ibidem.



de Deus para as coisas. Assim como a submissão de Cristo não significa sua degradação ou desdém da parte do Pai, da mesma forma não há degradação em submeter-se ao plano de Deus, à Sua vontade ou à Sua ordem, conforme a Bíblia exige dos cristãos. Isto ocorre em benefício da organização dos diferentes aspectos da vida: entre dependentes do governo, esposas, filhos, servos.⁴² E acrescenta que “Se nos apegarmos fielmente às Escrituras, então, por um lado, devemos dizer não à questão de mulheres pastoras; por outro, devemos dizer sim ao emprego das habilidades das mulheres na Igreja de uma maneira mais intensa do que tem sido a prática até agora”.⁴³

2.3 Trindade

Weinrich escreve: “assim como na pessoa do Filho encarnado que em sua humanidade masculina comunica para nós a graça do Pai, é também justo e correto – e isto em termos de toda economia salvífica de Deus desde o início – que o instrumento humano da graça do Pai em Cristo, na concretude da humanidade masculina, seja uma imagem da Imagem encarnada do Pai eterno”.⁴⁴

Kleinig apresenta uma argumentação importante quando escreve sobre a escolha que Cristo fez de homens para apóstolos e pastores. A encarnação do Filho de Deus como uma pessoa masculina não foi simplesmente uma concessão tática para evitar ofensa nas sociedades patriarcais do mundo antigo. Era, na verdade, uma parte fundamental de sua missão para revelar Deus o Pai para a humanidade no Antigo e Novo Testamento (João 1.18; 17.6). Sua encarnação como ser masculino levou por sua vez à escolha de homens para apóstolos e pastores. Esta forma de pensar pressupõe o ensino das Escrituras sobre a relação entre a criação e o primeiro Adão e a redenção da humanidade pelo segundo Adão, bem como o

⁴² GIERTZ, Bo. Twenty-Three Theses on the Holy Scriptures, the Woman, and The Office of the Ministry. In: HARRISON, Matthew C; PLESS, John T. op.cit., p. 176-177.

⁴³ Idem, p. 179.

⁴⁴ WEINRICH, William citado por GIESCHEN, Charles A. Ordained Proclaimers or Quiet Learners? In: HARRISON, Matthew C; PLESS, John T. op.cit., p. 89.



Igreja Evangélica
Luterana do Brasil
Cristo para todos

ensinamento tipológico da relação entre eles (Romanos 5.14). Em outras palavras, Adão o primeiro homem e marido é um tipo de Deus Pai e de Jesus o noivo celeste, bem como um tipo de pastor que representa ambos.⁴⁵

O autor continua afirmando que em seu ensinamento sobre o casamento em Efésios 5.22-33, Paulo escreve que quando Deus colocou Adão como o marido de Eva, ele criou Adão e todo marido como um tipo de Cristo, o noivo celeste. O papel do homem como marido era, portanto, tanto espiritual como físico. Como cabeça de sua esposa, o marido, por seu amor, deveria ser modelo e espelhar o amor auto sacrificial e demonstrativo de Cristo, o noivo celeste, para com sua noiva, a Igreja.⁴⁶

Kleinig escreve que o Filho de Deus portanto se encarnou como uma pessoa do gênero masculino para cumprir o papel originalmente dado a Adão. Jesus por sua vez chama homens para serem pastores. Como pastores eles representam Cristo. Se entendemos desta forma, conseqüentemente a ordenação de mulheres contradiz a vocação Espiritual de homens como maridos e pais e esvazia o casamento e a vida em família de muito de seu significado Espiritual. Isto obscurece o papel de Cristo como o cabeça da igreja, bem como a natureza da igreja como sua noiva santa. Acima de tudo, oblitera a paternidade de Deus e o papel de pastores como pais Espirituais. A ordenação de mulheres cria uma confusão simbólica tanto na ordem da criação como na ordem da redenção. Para Kleinig, a aceitação da ordenação de mulheres poderá ter implicações em como vemos, nomeamos e confessamos o Deus Triúno.⁴⁷

Considerações Finais:

A Igreja está no mundo, mas não é do mundo. Na busca de uma análise teológica ao redor de um tema como o Ofício Pastoral, a Igreja não pode submeter-

⁴⁵ KLEINIG, John W. The Ordination of Women and the Doctrine of the Holy Trinity. IN: HARRISON, Matthew C; PLESS, John T. (eds.) **Women Pastors? The Ordination of Women in Biblical Lutheran Perspective**. Saint Louis: Concordia Publishing House, 2009, p. 218-223.

⁴⁶ Ibidem.

⁴⁷ Ibidem.



Igreja Evangélica
Luterana do Brasil
Cristo para todos

se à cultura vicissitudinária de determinada sociedade. Historicamente, a intemporalidade das orientações bíblicas tem se mantido acima de demandas e caprichos humanos no que respeita à fé e confissão. Com relação à ordenação de mulheres no Ofício Pastoral, podemos afirmar que bíblicamente homem e mulher foram criados por Deus em amor e dignidade. Mas na ordem da criação a Escritura faz uma distinção entre ambos, estabelecendo uma relação essencialmente binária. Da mesma forma, a Escritura afirma haver funções específicas a cada um, não sendo elas intercambiáveis.

Afirma também a Escritura que não há proibição à mulher de pessoalmente e em particular testemunhar ou divulgar a Palavra de Deus, mas um estudo sobre ensino e comissionamento evidencia que as ordenanças para o culto público são destinadas aos apóstolos.

A cadeia hierárquica, como descrita em 1Coríntios 11.3-5, inicia na Trindade e continua na igreja e na família. Subordinação em amor não implica atestado de inferioridade à mulher assim como Cristo não é inferior ao Pai, crentes fiéis inferiores a governantes, filhos inferiores aos pais.

Oramos para que haja uma vida cristã cada vez mais harmônica nos lares e uma intensa atuação do povo de Deus na igreja de Deus.

Referências Bibliográficas:

BIBLIA DA REFORMA. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2017

BROWN, Francis, DRIVER, S. R. e BRIGGS, Charles A. A **Hebrew and English Lexicon of the Old Testament**. Oxford: Clarendon Press, 1972.

Concordia Self-Study Bible: New International Version. Robert Hoerber, ed. geral. St. Louis: Concordia Publishing House, 1986.

COOPER, Marjorie J. Analysis and Conclusions Regarding 1 Timothy 2.9-3.1a. **Presbyterian Covenant Seminary Review**. Vol. XLV, Spring 2019, Number 1.

CTCR, Women in The Church – Scriptural Principles and Ecclesial Practice. St. Louis, Setembro de 1985.



Igreja Evangélica
Luterana do Brasil
Cristo para todos

IELB/CTRE - Igreja Evangélica Luterana do Brasil/ Comissão de Teologia e Relações Eclesiásticas. A Mulher na Igreja. Porto Alegre, 14 de junho de 1993. (Documento não Publicado)

DEIFELT, Wanda. Teologias Feministas. In **Dicionário Brasileiro de Teologia**. Fernando Bortollieto Filho, José Carlos de Souza e Nelson Kilpp, cons. ed. São Paulo: ASTE, 2008,

DREHER, Martin. O Novo Testamento Escrito por Homens e a Mulher na História da Igreja. **Estudos Teológicos**. 30/3 (1990).

GÄRTNER, Bertil. Didaskalos. The Office, Man and Woman in the New Testament. In: HARRISON, Matthew C; PLESS, Joh T.(eds) Preface. IN: **Women Pastors? The Ordination of Women in Biblical Lutheran Perspective**. Saint Louis: Concordia Publishing House, 2009, p.28.

GIERTZ, Bo. Twenty-Three Theses on the Holy Scriptures, the Woman, and The Office of the Ministry. In: HARRISON, Matthew C; PLESS, John T. **Women pastors? The Ordination of Women in Biblical Lutheran Perspective**. St. Louis, Concordia Publishing House, 2009.

GIESCHEN, Charles A. Ordained Proclaimers or Quiet Learners? In: HARRISON, Matthew C; PLESS, John T. **Women pastors? The Ordination of Women in Biblical Lutheran Perspective**. St. Louis, Concordia Publishing House, 2009.

HAMANN, Henry P. The New testament and the Ordination of Women. In: HARRISON, Matthew C; PLESS, John T. **Women pastors? The Ordination of Women in Biblical Lutheran Perspective**. St. Louis, Concordia Publishing House, 2009.

HARRISON, Matthew C; PLESS, Joh T.(eds). Preface. IN: **Women Pastors? The Ordination of Women in Biblical Lutheran Perspective**. Saint Louis: Concordia Publishing House, 2009.

IELB/CTRE - Igreja Evangélica Luterana do Brasil/ Comissão de Teologia e Relações Eclesiásticas. Ministério Pastoral Feminino. Documento de Estudo. Fevereiro de 2018. (Documento não publicado).

KEIL, C. F. e DELITZSCH, F. **Biblical Commentary on the Old Testament**. Vol. 1. Grand Rapids, MI: WM. B. Eerdmans Publishing Company, 1968.

KIRST, Nelson et al. **Dicionário Hebraico-Português e Aramaico-Português**. 32 ed. São Leopoldo/Petrópolis: Sinodal/Vozes, 2016.

KLEINIG, John W. The Ordination of Women and the Doctrine of the Holy Trinity. IN: HARRISON, Matthew C; PLESS, John T. (eds.) **Women Pastors? The Ordination of Women in Biblical Lutheran Perspective**. Saint Louis: Concordia Publishing House, 2009.



Igreja Evangélica
Luterana do Brasil
Cristo para todos

LINDEN, Gerson Luís. Ministério Feminino. **Vox Concordiana**. Ano 12, n.1, 1997.

LOPES, Augustus Nicodemus. Ordenação Feminina: O que o Novo Testamento tem a dizer. **Fides Reformata** (2/1), 1997.

LUTERO, Martinho. **Obras Seleccionadas. Volume 12. Interpretação do Antigo Testamento. Textos Seleccionados da Preleção sobre Gênesis**. São Leopoldo: Editora Sinodal; Porto Alegre: Editora Concórdia, Canoas: Editora da ULBRA, 2014.

NORDLING, John. G. Review of “Women Pastors? The Ordination of Women in Biblical Lutheran Perspective, A Collection of Essays”. Edited by Matthew C. Harrison and John T. Pless. St. Louis: Concordia Publishing House, 2008. **Concordia Theological Quarterly** 72 (2008).

PLESS, John T. An Anniversary Celebration to Decline. **The Lutheran Witness**. August 25, 2020. Disponível em: <https://witness.lcms.org/2020/anniversary-celebration-to-decline/>. Acesso: 26 de agosto de 2020.

Rengstorf, Karl H. “didáskoo”, **Theological Dictionary of the New Testament**, G. Kittel, ed., Grand Rapids: Eerdmans, 1991. Vol. 2: 135-148,

RENNER, J. T. E. **Chi Rho Commentary on Genesis**. Adelaide: Lutheran Publishing House, 1984.

SCAER, David P. May Women Be Ordained? In: HARRISON, Matthew C; PLESS, John T. **Women pastors? The Ordination of Women in Biblical Lutheran Perspective**. St. Louis, Concordia Publishing House, 2009.

SCHÜLER, Donald. A Função da Mulher na Igreja. **Igreja Luterana** 32 (1971):25-41.

SMITH, Louis A. How My Mind Has Changed. In: HARRISON, Matthew C; PLESS, John T. **Women pastors? The Ordination of Women in Biblical Lutheran Perspective**. St. Louis, Concordia Publishing House, 2009.

Wegenast, Klaus. “Ensinar”, **Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento**. Colin Brown, ed. São Paulo: Vida Nova, 1982. .Vol. 2: 42-49.

10 de março de 2022 A.D.